

# **A mudança comportamental dos jovens frente às novas tecnologias X Reflexos do Brasil - Raízes do subdesenvolvimento<sup>1</sup>**

Edinara Quinhones Machado Lombardo<sup>2</sup>

Msc. Maria Lucia Pozzatti Flores<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta um real significado considerando a conjuntura brasileira, uma vez que se vislumbra em fontes secundárias, explicar os limites históricos em busca do desenvolvimento, as quais a partir das influencias tecnologias originaram um novo comportamento entre os jovens. Assim sendo, considera-se pertinente dentro da linha de pesquisa, política e social, divulgar este trabalho democratizando as informações, sensibilizando os indivíduos quanto a importância de conscientizar e mudar os paradigmas de uma sociedade justa e igualitária. Bem como as formas de usar e aplicar a tecnologia com responsabilidade e discernimento no convívio juvenil. Portanto, com a finalidade de alcançar o público estudantil, assim como a comunidade em geral, faz-se um alerta da importância das mídias tecnológicas nos dias atuais e os fatos relevantes do uso, comparando as vantagens e desvantagens. Motivado pelo estado comportamental em geral dos jovens frente às novas tecnologias, dessa forma, o trabalho visa responder indagações como: quais as contribuições pertinentes ocasionadas pelas novas tecnologias, bem como os processos negativos que as mídias podem acarretar neste público alvo, ou seja, fazer um trabalho comparativo. Conhecer os mecanismos que auxiliam no contexto tecnológico para um maior aproveitamento das ferramentas.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professora Orientadora, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

## **ABSTRACT**

This paper presents a real significance considering the Brazilian situation, since it sees on secondary sources, explaining the limits in search of historical development, which influences from technologies created a new behavior among youth. Therefore, it is considered appropriate within the line of research, policy and social work democratizing disclose this information, sensitizing people about the importance of raising awareness and changing the paradigms of a just and egalitarian society. As well as how to use and apply technology responsibly in gathering and understanding youth. Therefore, in order to reach the student audience, as well as the community at large, it is a reminder of the importance of media technology today and the facts of usage, comparing the advantages and disadvantages. Motivated by the behavioral state of youth in general face of new technologies, thus, the work aims to answer questions like: what are there Levant contributions caused by new technologies, as well as the negative processes that the media can lead to this target audience, ie to a comparative study. Knowing the mechanisms that assist in the technological context for a better use of tools.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Novas tecnologias. Comportamento dos jovens. Raízes do subdesenvolvimento.

## **1. INTRODUÇÃO**

Com este trabalho investigativo busca-se entender questões referentes à trajetória do Brasil, no tocante a sua posição no desenvolvimento mundial, definindo mudanças no contexto brasileiro ao longo dos anos, bem como o seu papel na disseminação tecnológica em seu território, ou seja, as tendências de usabilidade.

Aliada às considerações que ao longo do desenvolvimento do trabalho pretende-se analisar e sugerir hipóteses sobre o estado comportamental dos jovens em geral, frente às novas tecnologias. Contrapondo as contribuições pertinentes às novas ferramentas tecnológicas, diante dos negativos que as mídias acarretam neste publico, bem como os aspectos positivos gerados.

Levando em consideração o modelo brasileiro de subdesenvolvimento que contribui com fatores agravantes para a mudança comportamental dos jovens, visto que, as tecnologias na maioria das vezes são utilizadas com finalidade de alienação e manutenção do poder da classe dirigente.

Salienta-se que os resquícios do modelo de subdesenvolvido ou em desenvolvimento brasileiro acarretam resultados não satisfatórios para uma boa qualidade do uso dos novos instrumentos tecnológicos, pois a sociedade brasileira esta arraigada em moldes de submissão e de herança cultural baseada na exploração e na manutenção do poder da classe social dominante.

Da mesma forma, serve para conhecer os mecanismos que auxiliam no contexto tecnológico para um maior aproveitamento das ferramentas, tanto no cotidiano juvenil, para o seu desenvolvimento social, como no desempenho escolar, haja vista que a escola é uma porta de entrada para disseminar as informações.

Neste trabalho, buscam-se subsídios em autores renomados como Cardoso e Faletto (1970), os quais retratam a natureza social e política do processo de desenvolvimento latino-americano. Estabelecem na América Latina fatos distintos dentro da sociedade, englobando as diferenças de estruturas e de núcleos nacionais latino-americanos. Esta obra é de suma importância para compreender a formação econômica da América Latina.

O processo de desenvolvimento da América Latina desde o início de sua configuração ficou envolvido em aspectos econômicos do subdesenvolvimento, frente aos interesses de dominação de outros países.

Conforme a definição de Bonfim (1993), as raças iniciais formadoras da sociedade latino-americana foram submissas, enquanto que as raças exploradoras foram consideradas parasitárias e depositórias do atraso.

A colonização foi o maior mal que afligiu à América Latina e não a massa popular que nela se formou. Cita-se como consequência do subdesenvolvimento, junto às condições inferiores implantadas pelo domínio colonizador, impondo limites ao crescimento latino-americano.

A América Latina iniciou seu desenvolvimento com uma desvantagem relativa em razão do nível de vida inicial dos imigrantes, decorrente da transferência para as colônias, estruturas clérigo feudais da metrópole. Passando por um processo de transformação visando apenas os interesses do dominador, que de imediato não investiu em modernização, apenas exploração e economia dependente.

Frank, (1980) faz uma comparação dos países latino-americanos para entender a maneira na qual se deu a formação e interesse dos colonizadores nos diferentes países, que contribuíram para os resquícios atuais do subdesenvolvimento. Fazendo uma revisão da teoria da dependência, analisadas em diferentes modalidades da acumulação de capital nas diversas partes do mundo.

É importante que o indivíduo, o grupo social, a comunidade e a sociedade sejam protagonistas de suas histórias, que apreendam a escrevê-las construindo, coletivamente, os seus projetos de vida. A obra de Freire aponta para a importância do conhecimento, não só na sala de aula, para interferir favoravelmente na construção de cidadãos mais atuantes, reflexivos e autônomos.

De forma que através da educação, os jovens possam se desenvolver suas potencialidades como um todo, inserido com o meio.

## 2. CAPITULO I

### **REFLEXOS BRASIL – RAÍZES DO SUBDESENVOLVIMENTO:**

A colonização brasileira está ligada diretamente ao estágio de acumulação primitiva, baseada na expropriação de riquezas, na exploração da mão-de-obra servil e escrava e no escoamento do capital para o exterior.

A inserção do Brasil a partir destes parâmetros em um projeto de desenvolvimento significou um processo subalterno, devido à feição pré-capitalista da agricultura, insuficiente para atender a demanda da população e principalmente cujo único objetivo era manter o vínculo exportador.

A independência brasileira foi promovida por grupos sociais que controlavam o aparato produtivo e entraram em choque com a metrópole. Pós - independência estes grupos, ou seja, as oligarquias tornaram-se a classe dirigente, articulando seu governo com bases sólidas, aliadas as forças armadas que davam legitimidade a este domínio.

Diante do rompimento do pacto - colonial, o Brasil liga-se diretamente com a Inglaterra, mantendo a estrutura herdada do período colonial, que estava baseado no sistema produtivo exportador, sendo seu principal vínculo à ligação com os interesses externos.

Neste contexto, consolida-se a dependência econômica brasileira em relação aos ingleses caracterizando um novo pacto - colonial. Este pacto feito pelos grupos dominantes estabelece a vinculação do Brasil com os países hegemônicos que dominam o mercado mundial e com grupos locais. Momento de inserção no capitalismo mundial, através de uma via conservadora.

Assim o modelo voltado para fora do Estado brasileiro passa a configurar uma situação de dependência e de subdesenvolvimento, onde o domínio dos centros hegemônicos do capitalismo mundial vai ser exercido através da classe econômica local. Constituiu-se então uma dominação interna e externa, sustentada por um sistema de alianças entre a oligarquia.

No plano externo o Estado brasileiro depende das regras estabelecidas pelos países centrais, que logicamente serão os maiores beneficiados e internamente o pacto das oligarquias, que gera um estado voltado aos interesses dos grupos dominantes, com a exclusão da maioria da população no cenário político e sem benefício do setor econômico.

Esta herança colonial proporcionou, para o Brasil, um nível de desenvolvimento inferior, agravado pela feição pré-capitalista da agricultura que não atende a demanda da maioria da população, considerando que seu objetivo é manter o vínculo exportador. Aliados a questão exportadora está a problemática da terra e da mão-de-obra, como afirma Cueva (1983), a exploração das nações não industriais ocorreu em razão de apresentarem fragilidade em sua estruturação política e econômica.

A partir do rompimento do pacto colonial os Estados Nacionais latino-americanos ligam-se diretamente a Inglaterra. Inclusive o Brasil que estava sustentado por grupos sociais locais – as oligarquias – que detinham o controle político e econômico. Esta estrutura, herdada do período colonial, estava baseada no sistema produtivo exportador e seu principal vínculo era com os interesses externos.

Conforme Gunder Frank (1980):

Tornaram a maior parte da América Latina em neo-colônias comerciais da Inglaterra e, em parte, caracterizando o surgimento de um modo de produção totalmente neocolonial na América Latina durante a segunda metade do século XIX.

Portanto, pode-se afirmar que a implantação do capitalismo no Brasil está ligada a formação das classes dominantes e a estrutura de classes resultantes destas transformações capitalistas.

Diante do que Wassermann e Guazelli, assim se referem:

Os grupos dominantes nos países latino-americanos constituíram-se como tais ao longo dos processos de independência e de formação dos Estados Nacionais. As independências surgiram como resultado do auge da crise de

estrutura do sistema colonial, conjugada com o fato de existirem grupos sociais que controlavam os aparatos produtivos coloniais e que entraram em contradição com as metrópoles. (1996, p.156).

Assim, os detentores dos centros produtivos, após a independência continuaram a dominar e, as constantes revoltas e disputas entre as facções, faz com que as oligarquias articulem sobre bases sólidas seu governo e, com o apoio das forças armadas, permaneçam juntas legitimando o governo oligárquico.

O processo de formação do Brasil está vinculando a transformação da produção de manufaturas para produção de matérias-primas de exportação, fato este que antecedeu a independência. Segundo Frank:

Os maiores exportadores e produtores agrícolas e de minérios foram econômica e politicamente fornecidos pela liberalização do comércio antes do século XIX, e o apetite deles foi aumentando por este desenvolvimento ao mesmo tempo em que cresceu seu aborrecimento com a interferência espanhola remanescente em seus negócios através de cobrança de taxas (...). (1980, p. 113)

Isto possibilitou a formação de um movimento político que visava à independência da Espanha, mas em contrapartida acabam consolidando a dependência econômica latino-americana no decorrer do século XIX em relação aos ingleses.

Desta forma, os setores dominantes dos novos Estados, após o período denominado de “anarquia” conseguiram estabilizar as questões políticas e econômicas através do chamado “pacto oligárquico”, constituindo um sistema de alianças entre a própria classe dominante ligada aos diferentes setores.

Ao estabelecer-se este pacto, os grupos hegemônicos restabelecem, também, suas vinculações com o mercado mundial e com os grupos locais. É nessa etapa que, através de uma via conservadora, é recuperada a vinculação do Brasil com os países que detinham a hegemonia no mercado mundial.

Pode-se afirmar que a partir daí, através da reafirmação do modelo “voltado para fora”, o estado brasileiro passa a apresentar uma situação de dependência e de

subdesenvolvimento onde os centros hegemônicos do capitalismo mundial irão exercer o seu domínio através da classe econômica local, controlando essencialmente o setor comercial.

Esta estrutura de dominação interna e externa foi sustentada por um sistema de aliança entre a oligarquia – que se apropria do próprio Estado - e que exerce uma dominação política através da violência, da submissão da maioria da sociedade, apoiada no exército nacional. O poder de acumulação do grupo dominante estava na existência de uma oferta abundante de mão-de-obra barata e na grande extensão de terras disponíveis, tornando estas inacessíveis aos colonos pobres, aos escravos libertos e aos imigrantes.

Dentro deste modelo de dominação as instituições políticas nacionais estabelecem vínculos estreitos com os grupos oligárquicos, evidenciando inúmeras contradições. Estes grupos, por outro lado, para manter-se hegemônico necessitam manter, da mesma forma, vínculos políticos e econômicos internos e externos. No plano externo, logicamente, o Estado brasileiro depende das regras estabelecidas pelos países centrais, onde a negociação contempla e beneficia os últimos.

Visualiza-se claramente uma situação de dependência. Internamente, o pacto das oligarquias gera um Estado voltado aos interesses dos grupos dominantes, permanecendo à margem das transformações a sociedade, que não participa das questões políticas e muito menos dos resultados do modelo econômico.

O Estado Oligárquico apresentava características de dominação patrimonial, expressão política, econômica e cultural da oligarquia local e regional. O poder estava totalmente vinculado às oligarquias regionais e locais que, conforme os seus interesses instalaram um governo que atendesse suas necessidades econômicas.

E assim ao longo dos anos a história do Brasil se desenvolveu, viabilizando os interesses da classe dirigente, excluindo a sociedade do cenário político, econômico e social.



Apesar da implantação de novas leis, continua-se com feições graves de desigualdade e a maior renda per capita na posse de uma minoria, que dirige e se apossa indevidamente dos recursos da sociedade.

Dessa forma desde a colonização até os dias atuais, não configurou um quadro positivo para grandes transformações econômicas, políticas e sociais dentro do país. Apesar de obter alguns progressos, mas foram lentos, contaminados pela herança colonial e pelo descaso dos poderes públicos com seus cidadãos.

### **3. CAPITULO II**

#### **A MUNDANÇA COMPORTAMENTAL DOS JOVENS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS:**

A relação Estado-sociedade é marcada historicamente por tudo o que se construiu ao longo dos anos, ou seja, é responsabilidade do sujeito de construir sua própria história.

As ideias desenvolvidas por Nogueira (1989, apud, Programa Nacional de Educação Fiscal, 2005), salientam que:

O Estado de Direito é aquele em que os homens são governados pelo poder da lei e não pelo poder de outros homens. A lei é a proposição jurídica que tratam igualmente todos que estejam na mesma situação. A vontade da lei se impõe tanto aos particulares como aos agentes do Estado como pessoa de direitos e obrigações.

Hoje conta-se com uma das piores distribuições de renda do mundo de acordo com o Relatório Anual publicado pelo Banco Mundial no ano de 2003 “no Brasil, 53 milhões de pessoas estão abaixo da linha da pobreza, ou seja, 34% da população. Atualmente, os 10% mais pobres detém 0,9% da renda nacional, enquanto os 10% mais ricos acumulam 47,2%”.

Nesse contexto, é necessário que o cidadão brasileiro compreenda o seu papel como agente transformador das desigualdades sociais, visando através de

seus direitos devidamente exercidos, agirem junto ao Estado, para modificar esta realidade social. Características estas que, perfazem do Brasil um país subdesenvolvido e sem estímulo à educação, gerando cidadãos desinformados e manipulados pelos poderes.

O Brasil, no mundo, é o país que menos investe em educação, mas em compensação é o que mais bem paga os seus parlamentares, sendo um dos motivos cruciais para tantos desmandos públicos e corrupção.

Em artigo publicado por Pedro Demo, (2008) salienta que a “participação é conquista social. A Educação Fiscal é uma ponte que nos liga a essa fonte de saber, uma porta que se abre para a construção de um verdadeiro processo de participação popular”.

Lamenta-se que em um país rico de recursos financeiros e naturais, são desviados de forma vergonhosa do povo, esses sendo os principais geradores de fonte de recursos, através dos seus impostos para manter o país.

Várias explicações podem dar a essa “passividade” uma delas é a inegável herança colonial de dominação e exploração, como já foi vista anteriormente, e outra entre tantas é que através do sistema capitalista, os tornam seres individualistas e competitivos, fazendo com que se afaste da idéia de unidade em benefício de todos os cidadãos.

O desenvolvimento brasileiro apresenta hoje, inúmeros obstáculos, alguns decorrentes da atual globalização mundial e outros, legados do próprio processo histórico. Ao mesmo tempo em que se reportam as inúmeras riquezas provenientes do país que são desviadas para os países de grande projeção.

Percebe-se que o Brasil pouco investe em infra-estrutura, apesar de todos os tributos cobrados da população, ou seja, a fatia maior acaba nas mãos de uma minoria privilegiada. Nesse contexto, é necessário compreender que a falta de oportunidade aliada às grandes desigualdades, favorecem infelizmente de forma negativa o uso das tecnologias, pois devido o grande atraso da chegada das tecnologias os jovens são bombardeados com inúmeras informações, sem

possuírem o discernimento necessário para o uso das mesmas, visto que, essas muitas vezes são utilizadas de forma descompromissada e alienante.

Então é possível de forma adequada amenizar as perturbações que as novas tecnologias oferecem para o comportamento dos jovens. Apresentando as ferramentas de forma positiva e responsável, nas escolas, na sociedade e no contexto brasileiro.

Pois a assimilação tecnológica nos dias atuais esta associada ao novo contexto globalizado e não pode negligenciar a sua existência. Questiona-se medidas cabíveis para superar as deficiências no mundo globalizado, com uma ordem direcionada pelo princípio da exclusão, apesar do avanço tecnológico e da sua ampliação nas escolas.

Conforme Queiroz:

As mudanças que estão ocorrendo nas mentes das crianças e dos jovens em função do atual universo tecnológico globalizado; o impacto psicológico das mídias em seus cérebros; a nova teoria das inteligências múltiplas, das mudanças referentes ao desenvolvimento físico, emocional, moral e psíquico. (2010, p. 02)

Fazendo parte do cotidiano juvenil é necessária a intervenção dos pais e educadores, a fim de direcionar o seu uso para a formação comportamental adequada e coerente, favorecendo no desenvolvimento destes jovens.

Conforme Guareschi:

Os processos educativos atuais necessitam modernizar o processo pedagógico escolar, pois não respondem as exigências vigentes necessárias no âmbito educacional, pois estamos passando por mudanças muito rápidas e diversificadas. Deparamo-nos com ambientes retrógrados não condizentes com as mudanças e avanços tecnológicos. (2005, p.32).

Na concepção de Guareschi, “o educador que se detiver na interpretação dos acontecimentos está imediatamente superado”. (2005, p.32).

A escola deve ter subsídios para preparar o educando, através de novas concepções criativas e críticas, iniciando uma inovação pedagógica moderna e acessível, incluindo as mídias, “mas não se trata só de saber o que passa [na televisão], ou seja, a informação, mas de pensar, refletir, entender, saber analisar aquilo que lhe é repassado”. (2005, p.32).

### **3.1 As tecnologias aliada á educação:**

No contexto escolar, o uso das mídias e das tecnologias é insuficiente na atualidade brasileira, pois inexistente na maioria das escolas um planejamento referente à utilização das mídias de forma abrangente, ou seja, dinamizando as aulas e tornando-as mais agradáveis e modernas.

Também, no processo pedagógico as escolas possuem tendências idealizadoras de implantação dos novos paradigmas, com formatos de modelos antigos, dessa maneira, esbarrando nos métodos utilizados, que contradizem a proposta.

No desmantelamento de um processo educativo e coeso é necessário o uso da interdisciplinaridade, pois visa o melhoramento da construção do processo de aprendizagem, inserindo os recursos humanos e materiais, através de uma articulada mobilização e organização. Priorizar e incentivar a investigação do educando, a partir das novas tecnologias como (sites, vídeos, blogs, músicas, televisão, etc.) possibilita uma interpretação e criação do conhecimento através da troca de informações e a construção contínua de um saber investigativo.

Disponibilizam-se aos alunos, professores e a comunidade escolar através das tecnologias da informação e comunicação, que são recursos mediadores para desenvolvimento na escola, ou seja, possibilidades e respostas para melhorias do contexto escolar e desenvolvimento dos jovens. Bem como o uso do computador, inserido no ensino de aprendizagem, deve ser fundamental para complementar o processo educativo. Visto que, os recursos e as formas de apoio das tecnologias digitais se apresentam como uma forte aliada em âmbito nacional e internacional no

processo pedagógico para qualificar a educação de modo geral. A interação das tecnologias de informação e comunicação passa a ser fundamental, pois se faz presente nas políticas públicas educativas.

Segundo Luria, Leontiev e Vygotsky (1986) para o desenvolvimento humano é primordial que o processo de assimilação ou apropriação da experiência da humanidade no decorrer de sua história seja através da cultura.

Ao longo dos anos assume-se um papel fundamental na área da educação, no qual o processo de ensinar e aprender baseia-se na oportunidade do professor ser um mediador do conhecimento e na discussão das atividades, oportunizando aos alunos a construção do processo aprendizagem.

Os recursos da informática possibilita a interação entre pessoas, numa diversidade de atividades que vão desde a simples troca de mensagens às discussões sobre diversos temas abordados e a produção de materiais, mostrando a importância para a educação geral.

Os meios tecnológicos encontram-se presente no cotidiano de todos, sendo a escola o suporte fundamental para o desenvolvimento das crianças e adolescentes, contribuindo para a formação positiva dos indivíduos no exercício da cidadania, participando efetivamente nas transformações, estendendo os seus domínios a comunidade geral.

Assim capacitando-os para o uso dos meios tecnológicos, propiciando à sociedade, agentes transformadores e atuantes na construção da história brasileira.

### **3.2- Aspectos negativos ao uso das TICS:**

Os programas televisivos na sua grande maioria possui finalidade de lucro e poder associado a uma minoria com grande poder aquisitivo sobre os demais da sociedade brasileira. Novelas, filmes, seriados que na maioria das vezes são de caráter apelativo e inconsistente nos conteúdos.

Dada importância da família em avaliar e discutir sobre os programas audiovisuais, apesar de muitas vezes transferir o papel que os pais deveriam desempenhar para as mídias.

A internet como ferramenta tem gerado inúmeros problemas, seja eles no desvio de conduta dos jovens, por ter liberdade de acesso, podendo manipular e conseguir inúmeras informações que vão desde a possibilidade de construção de uma bomba, até o convite de um pedófilo nas redes sociais, colocando em jogo a segurança de crianças e jovens.

No imaginário da internet pode-se criar um perfil falso, favorecendo ao anônimo, expondo a vida de pessoas de forma clara e indevida. Além de propagandas que conduzem ao consumismo acirrado, ocasionando um bombardeio de informações, estimulando o público ao consumo, independente de faixa etária ou da raça, distorcendo fatos, tornando-se reais na vida da sociedade.

As Tecnologias da Informação e Comunicação no seu aspecto negativo conduzem crianças e adolescentes a criar um imaginário favorecendo ao vício, a carência emocional, distanciando-os do mundo real, pois a internet através dos blogs, facebook, twitter, orkut, etc, fornece um mundo glamuroso cheio de magias e imaginação, sendo a cada dia mais utilizado pelo público juvenil.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O Brasil ao longo da sua trajetória através de feições capitalistas e de uma classe dominante que estimula a exclusão à grande maioria da sociedade brasileira, valendo-se de vários elementos para alcançar sua finalidade. Sendo as mídias um dos suportes primordiais para o desmantelamento da sociedade, visando uma estrutura cativa e alienante. Para difundir o seu propósito, faz uso das tecnologias em geral, sendo a televisão a de maior repercussão na sociedade.

Enquanto no contexto escolar cabe a escola ser mediadora na aquisição do conhecimento, exercendo papel fundamental de desenvolver as potencialidades

do educando, seu raciocínio lógico, sua criatividade, espírito crítico e sua capacidade de aprender por conta própria, de pesquisar e buscar coisas novas.

Os alunos argumentando com clareza e coerência, reconhecendo os problemas apresentados e propondo alternativas para soluções. Assim os discentes serão protagonistas da criação, ou seja, cabe a eles desenvolverem o projeto, pesquisarem, selecionar os materiais e confecção do mesmo. Priorizar e incentivar a investigação e a curiosidade do educando, a partir de uma análise crítica, contribuir para a construção do processo aprendizagem de forma interativa com o auxílio das diferentes mídias.

Proporcionar condições e oferecer ferramentas para que os alunos possam compreender de forma crítica a maneira pela qual a realidade social é construída e a importância da ação dos sujeitos resultando na transformação da realidade.

Luta-se uma batalha desigual, com atrativos para crianças e jovens mais interessantes do que estudar. Assim, com o uso do rádio, televisão, celular, vídeo, internet e da TV digital, como ferramenta no processo educativo professor tenha êxito maior na aprendizagem.

Mas para que esse processo seja legítimo e consiga alcançar o seu propósito inicial, precisa-se do compromisso responsável dos mediadores, sejam eles educadores, pais, órgãos públicos e os detentores destes equipamentos na divulgação dos conteúdos. Para que não se torne apenas moderno e continue com características históricas de manipulação e exclusão. E sim, tecnologias com propósitos adequados, de qualidade, que dissemina as informações em tempo real e socializa.

Salientam-se elementos positivos em torno das novas ferramentas tecnológicas como na medicina, segurança, educação, entre outras. Faz-se necessário um estado de vigia para conscientizar os jovens a ter discernimento para o uso tecnológico, em proveito da transformação e aquisição de valores.

A escola é um centro formador de opiniões de qualidade e agente no processo contínuo de transformação. Por isso tem a responsabilidade de qualificar

seus professores e investir na formação de seus alunos. E os detentores dos meios de comunicação devem ter respeito e seriedade na divulgação das informações e na disponibilidade do entretenimento, visando o amadurecimento da sociedade, fazendo uso das tecnologias no desenvolvimento econômico, político e social brasileiro.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

BANCO MUNDIAL. **Relatório Anual**. Washington, 2003.

BONFIM, Manoel. **A América Latina: males e origem**. 4ª Ed., Rio de Janeiro: Top Books, 1993.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América Latina. Ensaio e Interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora SA, 1970.

CUEVA, Augustin. **O desenvolvimento do capitalismo na América latina**. São Paulo. Ed. Global. 1983.

DEMO, Pedro. "Participação é Conquista Social", Disponível no site: [WWW.esaf.fazenda.gov.br / educação fiscal / 2008](http://WWW.esaf.fazenda.gov.br/educa%C3%A7%C3%A3o_fiscal/).

FRANK, André Gunder. **Acumulação dependente e subdesenvolvimento**. São Paulo. Ed. Brasiliense. 1980.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Mídia educação e cidadania: Tudo o que você deve saber sobre a mídia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LURIA, LEONTIEV & VIGOTSKY. **Psicología y pedagogía**. Madrid, Adal, 1986.



NOGUEIRA, Rui Barbosa. **Curso de Direito Tributário**. 9ª Ed. São Paulo: Saraiva 1989.

QUEIROZ, Tânia D. **Educar, uma lição de amor: Como criar filhos em um mundo sem valores**. São Paulo: Editora Gente. 2010.

WASSERMAN, Claudia; GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. **História da América Latina: do descobrimento a 1900**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1996.